

Manual para Existir em Voz Baixa

Stéfani Rossi



Apresentado por

Meu Lado Poético 

DedicatÃ³ria

*Se este livro tem um nome,
é porque alguém, em silêncio,
já viveu o que ele diz.*

Este é para você — Manual para Existir em Voz Baixa

Sobre o autor

Um espírito introspectivo.
Sem paciência e tolerância para o raso.
Na arte me expresso de dentro pra fora.

resumo

CARTA DE DESPEDIDA I

CARTA DE DESPEDIDA II

SUTIL E PROFUNDO

O SILÊNCIO QUE APRENDEU MEU NOME

AOS ESCASSOS

PESSOAS VÊM E VÃO

AOS FARRISTAS

NÃO PASSARÁS

O TOM INVISÍVEL

CHEERS!

DO LODO AO OURO

DESPREZO

ESPAÇOS LIMINARES

CARTA DE DESPEDIDA I

Sabe do que tenho medo?
Não são dos teus erros
Mas da minha ausência sob eu mesma...

Essência, aquela fagulha
aquela marca energética
que dentro de mim és tão voraz
quanto seus predadores.

E ai deles se tentarem impedir
o avanço da minha luz
E ai deles se tentarem oprimir
o que resta da liberdade.

Se for pra ser assim,
que eu caminhe com meus
próprios pés.

S.R.

CARTA DE DESPEDIDA II

Eles, que já vão tarde
De longe os escuto darem suas últimas gargalhadas
Essas, ácidas por fora,
estraçalhadas por dentro.

O silêncio não lhe são
como um cristal raro e precioso.
Não admira-me ou questiono-me, pois,
o que há de mais sensível
não pertence a primitividade.

Agora, apenas rezo calada
Transmuto e purifico o futuro
Sei daquilo que me pertence
Mas quero limpo
Quero puro.

S.R.

SUTIL E PROFUNDO

Quero o desconhecido,
quero que me instiguem,
me dê e me tire,
duvida e questiona,
hoje e amanhã
Faz tempo, já não vivo paradoxos
mas ainda lembro de alguém que não conheço

Alma antiga, que viaja dimensões
Por calafrios sinto sua presença
Toca cada camada íntima minha
tanto quanto um pianista com suas notas

Propósito, um mito da existência
Não sois mais meritório que outro ser vivente
Mas quem sabe, mesmo que não me seja dado
permissão e confiança para que eu leia meus contratos,
algum dia aqui nesse solo enquanto caminho
sabereis quem tu és, se vier a vida
A minha vida.

O SILÊNCIO QUE APRENDEU MEU NOME

Existência, sofremos com sua ideia
Seu gosto agri-doce, cítrico
deixa lembranças amargas e muitas das vezes confusas
Diga-me um lugar pacífico
a fuga perfeita, silenciosa e profunda,
onde a respiração vira música
e os olhos descansam sem cansar

Inquietude persegue os famintos pela liberdade
Já não suportamos presenças rasas, contidas
e carentes de reflexão
Sois intolerantes pelos carnavais
Que a própria maçã que comem os envenenem

Distancie-se de tudo o que te negligencia
Preciosidade é o brilho dos seus olhos
Mas cuida, pois o fraco
tentará lhe deixar cego,
perambulando como um bêbado
cuja essência há tempos lhe foi sugada.

S.R.

AOS ESCASSOS

Nunca saberemos quem somos,
do que somos feitos
e a que pertencemos
Mas não nos deixemos mais
a nossa alma vagando no abismo da dúvida
e nem tão solta o suficiente
para cair nas armadilhas de quem
nem mesmo alma mais tem...
Pois devoradores tão pouco sabem e sentem
o que empatia é, o que afeição é,
mas ao invés, dignos de pena são.

S.R.

PESSOAS VÊM E VÃO

Se eu não for eu mesma, então quem serei?
Quem me resta? Para onde irei?
Quero que esse poema seja curto e descomplicado
quase como uma brisa
que não pede permissão para lhe tocar,
e mesmo assim, passa e deixa saudades

Emoções, sentimentos, ambos demasiado humanos
Não é errado, mas ingrato
Justo? Com quem doa
Se vê que o que fazes é em vão,
então abandonaste a tua essência, o teu valor,
por insignificantes migalhas de pão?

De ti mesmo, pare de fugir, de se esquecer, de se negar
E aprenda, dos mais francos e genuínos gestos,
reciprocidade se mendigar e autenticidade se perder,
é sair do seu próprio eixo que te sustenta com dignidade
Não se iluda, pessoas vêm e vão.

S.R.

AOS FARRISTAS

Quem escreve o indizível decifra códigos ocultos.

Se deixares de ser tão vulgar e carnal, finalmente ou quem sabe,
passará a sentir seus véus a cair.

E, desse dia em diante, não tema, pois consciente você fez a escolha,
mas não há mais retorno para o seu mundo de antes, aquele esgoto...
Aquele vida morna que o apego te consumia, sempre ao engano,
delirando na sua própria peça de teatro,
embora a máscara persista em estar fundida a sua alma vazia.

Então, o que resta de um ser assim se não a auto destruição?

NÃO PASSARÁS

Me faz um favor? Não é por mim, é pela tua alma
Essa pergunta é simbólica,
pois, já que eternamente dorme e recusa-se a negar o mundo, imundo,
sei que não irá agradecer pelo que está lendo,
algo que recebestes do acaso,
sempre estupidamente armados
preferem destruir sua última gota de sensibilidade,
e assim, prazerosamente, acusar o que é genuíno de misticismo banal
e o que de fato é ordinário, de realidade.

Ah, se soubessem, se ao menos soubessem o mínimo
sobre o que é sentir, discernir as frequências,
sairiam da cova que eles mesmos, debochadamente cavam para si
enquanto deliram na sua própria ilusão existencial suja,
resultante de quem perece sob o fundo de uma caverna,
que, mesmo se houvesse uma tocha acesa ao seu lado,
lhe és negada a inteligência do seu uso,
já que o fogo traz e mantém a vida,
assim como o silêncio é o alimento da alma e da essência do ser.

Então me diga se há coerência em permitir
o seu uso a tolos que negam a luz vital da sabedoria,
da liberdade interna, da verdade cósmica?

Não são estes que vivem em paradoxos?
Deixe-os lá enganados e sedentos
das suas próprias mentiras confortáveis para si mesmos.
Mas, se tu não quiseses enfraquecer e ser um deles,
me faz um favor?

Vá lá fora,
olhe para o céu a noite,
para as estrelas, para o cosmos.

De onde você veio?

Para onde você vai?

S.R.

O TOM INVISÍVEL

O problema não são as perguntas,
mas no tom da voz das palavras decretadas.
Se não reverbera uma essência,
então vira eco disperso numa caverna perdida.

E não é isso que quero, que espero,
que busco, que procuro.
Para uma multidão, eu sei,
falo em códigos ancestrais ou místicos.
Mas eu não falo pro mundano,
digo, eu não grito para os surdos.

Pra cada fagulha de luz que sai de cada ideia sentida,
quero que voe camuflado de sensações
e se transmute em sentimentos sutis.

Vibrará, mas naqueles cujos corpos
já não se rendem ao mundo caído, e sim,
aos vulneráveis ao imperceptível, o intangível,
onde o arrepio não vem da pele, mas do coração.

S.R.

CHEERS!

Palavras serão só palavras
até que haja uma interferência
no meio do caminho.
Egoísmo talvez, mas dessa vez,
decidi escrever só pra mim,
pro meu outro eu, minha sombra,
meu outro personagem, o outro lado da moeda.

Deveras por muito tempo
já habito outra roupagem,
mascarada pra fingir alguma esperança,
camuflada pra esconder desgosto.
Mas cá estamos, meu amigo,
todos juntos encenando uma fábula,
um conto de drama e horror
escrito por nós mesmos, bonecos de carne e osso,
bizarramente de modo tão natural
beirando ao sórdido e insano,
olhando cada brinquedo na rua
com um sorriso tão vil
como se essa vida
fosse uma verdade absoluta.

Egoísmo talvez, mas em meus pensamentos
ninguém entra.
E queira acreditar ou não,
mas escolho me embriagar
nas minhas próprias palavras
e assumir certa culpa por isso,
do que vê-lhe se perder num mundo
que possa tirar a única coisa que te resta,
a fantasia.

S.R.

DO LODO AO OURO

Tem algo de libertador em você revelar,
falar por códigos, e raras são as pessoas
que parariam seu relógio para explorar isso.

Se informação é poder,
qual é o maior segredo existencial
que poderia tirar os véus dos seus olhos
e então, descobrir de onde vem sua essência,
para onde tu irás quando a insanidade
de se estar vivo acabar,
pois, desculpa lhe incomodar, mas,
antes de você nascer ninguém sabia
que você existia, e, quando você partir,
adivinha só...
Sua existência será esquecida...

Uma prova atrás da outra,
a incoerência mora ao lado,
o mundo é o que é,
as pessoas recebem de acordo com o que são
pois gritam em tom de ataque
mas se escondem atrás de um tal
"o mundo jaz no maligno"

Querer ser salvo por outrem
é muito mais cômodo
do que se perder na sua sombra
afim de encontrar a própria luz
e dignamente poder provar
sem precisar erguer um dedo se quer
de que de fato, saíste vitorioso
por seus próprios méritos.

S.R.

DESPREZO

Submissão é o destino inicial
e final de todos nós,
pois não há maior blefe, uma ideia absurda,
um sujeito bater em seu peito,
trajando roupas pertencentes a um sistema,
sistema este temido e viciante,
e auto julgar-se livre e independente...

Se a intenção era fazer rir
em cima de um conceito abstrato e absurdo,
então a vitória é, de fato,
de quem lamentavelmente parece sentir prazer
com um simples pão e circo.

Mas eles, eles não se importam conosco.
Quem seriam eles?
Não se importe com isso.
Apenas siga o mestre.

S.R.

ESPAÇOS LIMINARES

O estado primário é onde nós começamos,
camada por camada.

Mas para onde isso irá me levar?

O que pode significar?

Se quanto mais eu corro,
mais eu caio num vórtex gerado
pelo meu inconsciente que ainda parece
resistir e insistir em correntes
presas ao que deveria ser livre, o espírito.

Se é humano, nunca saberei a resposta,
apenas sinto vibrar uma frequência
que incessantemente me corta os sentidos,
um grito que ecoa além dos limites suportáveis
por nós, reles mortais.

É triste, mas as vezes não me há escolhas
e soltar esse mesmo grito no além,
no espaço-tempo gélido infinito,
pois conscientemente sei,
que não haverá quem queira ouvi-lo,
abraçar o desconhecido
e dividir essas dúvidas.

Essas tão doídas e sufocantes para uns
e banais para outros.

Mas para mim, essenciais.

Não nego, mas do contrário,
impeço de querer viver e sentir o raso
a pulsar e ganhar seu lugar próprio.

E então, o que me resta?

Aceitar o espaço ilimitado

dos questionamentos existenciais
carregados de consequências
e a inevitável solitude
com todas as suas sombras.
Pois somos feitos de luz e escuridão.

S.R.